

ENSINO O quadro negro

O Observatório de Políticas de Educação, da Universidade Lusófona, faz um balanço do Estado da Educação Num Estado Intervencionado, depois de três anos de intervenção da *Troika*, num relatório subscrito, entre outros académicos, por Ana Benavente. Um resumo.

1 A SITUAÇÃO EM 2014

«Atualmente, muitas das conquistas da Democracia estão comprometidas: desenvolvimento do ensino privado, sistema 'dual', seleção e competição como filosofias dominantes, desinvestimento na Educação para Todos, aumento das desigualdades entre crianças, jovens, professores e escolas.» (...)
«A despesa em Educação é a mais baixa da União Europeia.»

2 PROFESSORES

«Os professores perderam cerca de 30 mil postos de trabalho. É a 2.^a

profissão com maior nível de desemprego, facto que se deve ao aumento do número de alunos por turma e a um empobrecimento das disciplinas – mais matemática e português, menos formação global.»

3 ENSINO SUPERIOR

«O desemprego atira os nossos jovens para o estrangeiro, as instituições de Ensino Superior olham para o estrangeiro para atrair 'clientes'.»

4 (DES)CAMINHOS CURRICULARES

«A meritocracia – e não a Escola para Todos – mas apenas para os

que a merecem, revela-se numa escolaridade posta ao serviço do mercado de trabalho, desvalorizando a formação integral de crianças e jovens.»

5 QUE FUTURO?

De uma escola pública com indicadores de qualidade, quer este governo criar uma escola para a elite e outra para a dos outros. Voltaram os exames em todos os ciclos. Investir em educação hoje, século XXI, deveria ser – e não é – a promoção e a colaboração de todos – e não a reedição de ensinar a muitos como se fora um só.»